

OS MOVIMENTOS POPULARES NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Terezinha Fatima Martins Franco Brito – UNIGRANRIO
tfmarfranbr@yahoo.com.br

O presente trabalho irá apresentar um mapeamento da influência dos Movimentos Populares na redação de um Livro Didático (LD) de Língua Portuguesa. A obra analisada será Português: *Linguagens* (nono ano), de autoria de William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães. O objetivo é indicar os efeitos da participação das conquistas dos Movimentos Populares na elaboração de uma obra didática. A metodologia adotada é a pesquisa qualitativa dos textos e imagens da mencionada obra didática, destacando as áreas de influência dos Movimentos Populares. Nas considerações finais pretende-se indicar os efeitos na elaboração do LD causados pelas lutas dos Movimentos Populares. A fundamentação teórica foi encontrada nos estudos sobre o discurso (FAIRCLOUGH, [1992] 2001); sobre a formação identitária (HALL, [1992] 2006); sobre os problemas contemporâneos (MOITA LOPES, 2006).

Palavras-chave: Livro didático; discurso; Movimentos populares.

Nossa preocupação com as causas populares perpassam por obras didáticas que chegam às mãos de nossos alunos. Pretendemos investigar se essas ferramentas de grande importância para o ensino-aprendizagem permitem que os alunos, independentemente de classes sociais, tenham as mesmas oportunidades de lutas que visam à conquista de direitos cidadãos, visto que a formação identitária (HALL, [1992] 2006) é uma de nossas propostas transdisciplinares. Apesar de, para esse trabalho, utilizarmos apenas um volume de uma obra composta por quatro volumes observaremos se nele podemos obter essa mostragem nos textos selecionados. Vivemos, há muito, sob o poder de falácias que não levam a concretização de tantas reivindicações de igualdade social.

Temos como base a análise crítica do discurso (ACD), tendo como referência essa crítica discursiva expressa nas diferentes vozes (polifonia) nos textos contidos na obra didática em análise e nas atividades interpretativas propostas. As atividades interpretativas dialogam efetivamente com esses textos, com as exigências dos parâmetros curriculares nacionais (PCN), o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e os movimentos populares, aqui reivindicados, com base nas propostas de

Gramsci? Não queremos apenas que as vozes se manifestem na obra, mas que essas falas sejam direcionadas para posturas sociais importantes e que nossas atitudes protagonizem tomadas importantes de decisões promotoras de uma nova cultura.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, doravante chamados de PCN, trazem-nos orientações voltadas para a Educação, que visam oportunizar aos educadores “na execução de seu trabalho, compartilhando seu esforço diário de fazer com que as crianças dominem os conhecimentos de que necessitam para crescerem como cidadãos plenamente reconhecidos e conscientes de seu papel em nossa sociedade” (BRASIL, 2001, p. 5).

Antes de partirmos para responder nossa pergunta julgamos necessário discutirmos brevemente a questão dos gêneros textuais (exigência dos PCN) e sua inserção social, entendendo que estes podem contribuir para concretizar objetivos de vivência cidadã na contemporaneidade (MOITA LOPES).

1. Gêneros textuais, contemporaneidade e livro didático

Embora tenha sido explorado desde a antiguidade, com Aristóteles e por tantos outros autores e grupos de estudos como o círculo Bakhtiniano, o conceito de gênero certamente assumiu um papel relevante na Linguística Aplicada (LA) ao final dos anos 90 e início dos 2000, quando surgem novos olhares sobre os gêneros discursivos, com freqüente referência aos escritos Bakhtinianos e à análise crítica do discurso, de Norman Fairclough. A Escola Sistêmico-Funcional de Sydney, representada por Halliday e Hasan também compartilha com esses estudos de grande contribuição para os aportes teóricos, para os quais destacamos os contextos sociais. Por situarmos a ação de linguagem analisada por meio de textos, também consideramos importante acrescentar a este arcabouço o Interacionismo Sociodiscursivo, da chamada escola suíça, representada por autores como Jean-Paul Bronckart, Bernard Schneuwly e Joaquim Dolz.

O modelo sociointeracionista se torna muito produtivo na contemporaneidade porque para essa teoria os fatores de textualidade estão intimamente relacionados à discursividade. Em termos gerais, essa perspectiva, entende o processo de produção textual como uma atividade humana interacional (discursiva) e intencional (Bakhtin, 1929). Um dos teóricos igualmente preocupado com as formas de interação é Van Dijk, que, em sua proposta por um modelo estratégico de compreensão textual, orienta-nos que:

A análise estratégica depende não somente das características textuais, como também das características do usuário da língua, tais como seus objetivos ou conhecimento de mundo. Isso pode significar que o leitor de um texto tentará reconstruir não somente o significado intencionado do texto - como sinalizado de diversas formas pelo autor, no texto e contexto - como também um significado que diga mais respeito aos seus interesses e objetivos (van Dijk, 2000, p. 23).

Pretende-se que esse arcabouço teórico possa dialogar com as propostas das políticas públicas, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), o PNLD e os

textos trabalhados sob a ótica dos autores da obra em análise. Para desenvolvermos a discussão de gênero, mapeados no volume de nono ano da obra *Português: Linguagens* e que apresentaremos mais adiante, pensamos inicialmente na nova Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (LDB) que foi promulgada, em 1996, e que apresenta diversos desafios que não podem ser negligenciados.

Por isso não nos restringimos apenas a observar as orientações dos 3º e 4º ciclos, que abrangem do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental, mas também o olhar do documento do Ensino Médio, porque este também faz parte da educação básica, contemplada na Lei. Destacamos que nosso enfoque conta com a importância da inter e transdisciplinaridade, visto que os PCN apresentam uma abordagem que notadamente apresenta uma perspectiva social da linguagem muito importante de ser observada, considerando-se que

além da memorização mecânica de regras gramaticais ou das características de determinado movimento literário, o aluno deve ter meios para ampliar e articular conhecimentos e competências que possam ser mobilizadas nas inúmeras situações de uso da língua com que se depara, na família, entre amigos, na escola, no mundo do trabalho. (BRASIL, 2002, p.55)

Podemos verificar, então, que os PCN revelam o quanto é necessária a formação cidadã que, além do conhecimento conteudista, também se possibilite aplicar à vida conhecimentos sobre questões sociais e problemas cotidianos do educando, especialmente quanto a sua identidade, como também podemos observar no documento quanto ao que diz que:

Nas Ciências Humanas, a problemática da identidade, por exemplo, é objeto de estudo da Psicologia, da Sociologia, da Filosofia e da História. A identidade estará presente na afirmação e na auto-estima do jovem estudante, no estudo antropológico das organizações familiares, das culturas alimentares, musicais ou religiosas, nas questões de identidade nacional diante da globalização cultural. Seu tratamento articulado, resultante de um entendimento entre professores de uma mesma escola, poderia promover um recíproco reforço no trabalho dessas e de outras disciplinas da área. A identidade cultural em associação com o conceito de estética pode articular ainda as disciplinas da área de Linguagens e Códigos. Por sua vizinhança e caráter complementar, artes ou jogos, literatura ou teatro, dança ou esporte, figura ou cena, música ou gesto podem ser apreendidos como integrantes de um todo expressivo, não como mero mosaico de formas de representação. (BRASIL, 2002, p.21-22)

O exposto assinala apenas exemplos encontrados no documento citado, mas já destaca o quanto se torna essencial a articulação entre as diferentes disciplinas da matriz curricular. Isto significa que é fundamental a interação e contextualização do conhecimento para que os objetivos de educação sejam mais plenamente alcançados.

A Lei 9394 de 1996 é um marco para a educação em nosso país porque a partir dela o Ensino Fundamental passa a ser obrigatório e gratuito, com progressiva extensão dessa obrigatoriedade e gratuidade até o Ensino Médio. Com base na lei surgiram políticas públicas, tais como os PCN e o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), “uma iniciativa do Ministério de Educação e Cultura (MEC), (...) [cujos] objetivos básicos são a aquisição e a distribuição, universal e gratuita, de livros didáticos para os alunos das escolas públicas do ensino fundamental brasileiro” (BATISTA, p.25).

Por causa desses documentos, o livro didático passou a ser observado com mais rigor quanto a aspectos sociais estritamente importantes para a tão falada “formação cidadã”, que parecia uma proposta inalcançável, típica de falares de reuniões e que ilustravam planejamentos,

mas não saiam do papel. Haja vista o fraco desempenho de muitas escolas recentemente divulgado pela mídia, os efeitos de uma nova proposta oferecida pelos PCN e pelo PNLD ainda não foram efetivamente evidenciados.

2. Contextos culturais e interações discursivas na contemporaneidade

Se pretendermos verificar se essas exigências dos contextos culturais e das interações discursivas da realidade que vivenciamos na contemporaneidade são atendidas, é importante destacar que contemporaneidade é essa, uma vez que vivemos num contexto “marcado pela afirmação da diversidade e flexibilidade das formas de organização escolar, originadas pela necessidade de atender aos diferentes interesses e expectativas gerados por fatores de ordem cultural, social e regional” (BATISTA, 2003, p.49). Retomamos a inquietação quanto a reconhecer nessas falas a consonância com o que é proposto na obra em análise, com seus textos e a polifonia dos mesmos, pois de acordo com o que Rojo (2003, p.98) destaca, embora

os procedimentos de avaliação do PNLD tenham contribuído para a melhoria de qualidade em alguns aspectos do material didático distribuído em nossas escolas, o LD ainda está a exigir um enorme montante de esforços, para o incremento de sua condução didático-metodológica nos campos específicos do ensino de língua materna

É importante ressaltar que, no presente estudo, consideramos o LD enquanto documento (TADEU DA SILVA, 2000), com textos pertencentes a determinados gêneros e inerentemente dialógicos (talvez polifônicos), numa perspectiva sócio-histórico-político-cultural, do ponto de vista da Análise Crítica do Discurso (ACD) e que se organiza considerando-se exigências de documentos oficiais baseados nas necessidades estabelecidas pelas Políticas Públicas, mais especificamente o PNLD.

Nesse sentido, a figura 2.1, a seguir, procura apresentar o LD, uma obra também considerada um gênero discursivo, visto sob a ótica da Linguística Aplicada e em diálogo com a ACD, atendendo a interesses variados, tais como os de seus autores, editores, mercado consumidor, instituições de ensino, comunidades etc.

Considerações finais

Pelo exposto até aqui, em nossa breve mostragem para esse trabalho que julgamos pertinente debruçarmo-nos com mais atenção para as causas pinceladamente abordadas, buscamos analisar como um volume de uma obra didática livro didático para o ensino de LP no 9º ano do Ensino Fundamental efetivamente explora gêneros textuais e polifonia, em consonância com as atuais políticas públicas, em especial o Programa Nacional do Livro Didático e os Parâmetros Curriculares Nacionais, e conforme discurso de seus autores e editores. Essa perspectiva torna-se importante para que o discurso tenha um sentido amplo, transdisciplinar, e possa, assim, evidenciar a relação existente entre textos, gêneros e contextos sociais importantes para a vivência cidadã.

Referências

Referências:

BAHKTIN, M. [1929]. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

BAHKTIN, M. [1929]. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

BATISTA, Antônio Augusto Gomes. A Avaliação dos Livros Didáticos para Entender o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). In: ROJO, R.; BATISTA, A. (Orgs.) **Livro Didático de Língua Portuguesa: Letramento e Cultura da Escrita**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003. p. 25-68.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

COSTA VAL, Maria da Graça. Atividades de Produção de Textos Escritos em Livros Didáticos de 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental. In: ROJO, R.; BATISTA, A. (Orgs.) **Livro Didático de Língua Portuguesa: Letramento e Cultura da Escrita**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003. p. 125-152.

FAIRCLOUGH, N. **Discourse and social change**. Cambridge: Polity Press, 1992.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Trad. I. Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. **Introducion to Functional Grammar**. 3. Ed. London: Arnold, 2004.

HALLIDAY, M. A. K. **Language as social semiotic: the social interpretation of language and meaning**. London: Edward Arnold, 1978.

MARCUSCHI, L. A. **Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MOITA LOPES, L.P (org.). **Por uma linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

RAJAGOPALAN, K. **Por uma lingüística crítica**. São Paulo: Parábola, 2003.

RESENDE, V. M.; RAMALHO, V. **Análise de Discurso Crítica**. São Paulo: Contexto, 2006.

SOUZA, M. **Transitividade e construção de sentido no gênero editorial**. Tese de Doutorado. Recife: UFPE, Pós-graduação em Letras, 2006.

TILIO, R. C. **O livro didático de inglês em uma abordagem sócio-discursiva: culturas, identidades e pós-modernidade**. Tese de doutorado. Rio de Janeiro: PUC-Rio, Departamento de Letras, 2006.

van DIJK, T. A. **Cognição, discurso e interação**. São Paulo, Contexto, 2000.

Obra analisada:

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português: Linguagens**. 9º ano, Ensino Fundamental II. 5. ed. reform. São Paulo: Atual Editora, 2009.